



PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: TECENDO A RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E PEDAGOGIA

Káren Maria Rodrigues da Costa¹
Cássio Eduardo Soares Miranda²

RESUMO

A prática docente no ensino superior constitui uma tarefa complexa, que requer planejamento, zelo pela profissão, ética, comprometimento, dentre outras práxis. Nesta lógica, este artigo tem por objetivo apresentar um relato da experiência como docente do curso de Pedagogia de uma Faculdade do interior do Piauí. Centra-se na exposição das aulas ministradas para uma turma do 4º período na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento Humano. Utilizou-se de metodologias ativas, tais como dramatizações, exposição em vídeos, dinâmicas lúdico-pedagógicas, seminários, grupos de trabalhos. As informações do relato de experiência foram colhidas por meio dos diários de classes e diário de campo da docente. Evidencia-se que a prática docente requer que o professor esteja sempre em busca de novas metodologias de ensino-aprendizagem, metodologias que possam proporcionar o olhar crítico sobre a realidade, bem como, que mantenham o foco e interesse do aluno no conteúdo abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Prática docente. Psicologia. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A prática docente no ensino superior constitui uma tarefa complexa, que requer planejamento, zelo pela profissão, ética, comprometimento, dentre outras práxis. Segundo Tardif (2007) a prática docente é constituída por diversos saberes nos quais o professor possui diferentes relações. Neste sentido, o saber docente é um saber plural, originado da formação profissional, de saberes disciplinares, curriculares e de experiências.

Neste contexto, a proposta deste artigo é apresentar um relato da experiência como docente na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento Humano, no curso de Pedagogia de uma Faculdade do interior do Piauí. Para isto, este estudo está estruturado em 03 seções, em primeiro momento estaremos tecendo considerações sobre “a prática docente no ensino superior”; Em seguida enfocaremos a experiência de uma Psicóloga enquanto docente, abordando as metodologias utilizadas neste processo, os desafios da prática docente. Por fim, apontaremos as considerações finais.

1 *Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Comunidade*

2 *Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade*



Prática docente no ensino superior: o saber reflexivo do professor

O exercício da Docência no ensino superior consiste em uma das principais práticas na formação reflexiva dos alunos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da Lei 9.394, sancionada em dezembro de 1996, no que diz respeito à educação superior, em seu artigo Art.43-I, enfatiza o papel desta em “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (BRASIL, 1996). À vista disso, para formar alunos que possam refletir sobre a realidade posta, no que se refere aos aspectos políticos, sociais, educacionais, ambientais, torna-se essencial que o docente seja capaz de repensar sua prática. Assim, para Freire (1996) é essencial refletir sobre as práticas, sejam elas atuais ou não, uma vez que, poderá melhorar as práticas futuras.

Além de proporcionar meios para a reflexão dos alunos em sala de aula, o docente deverá estar preparado para articular, mobilizar e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessárias ao desenvolvimento de atividades profissionais e sociais, adquiridas pela convivência em sociedade de maneira comprometida e transformadora (MICHELS, 2006). Dessa forma, Libâneo (2004) ressalta que tornar-se professor é uma atividade de aprendizagem, o que demanda capacidades e habilidades específicas no seu campo de atuação.

Neste sentido, Cunha (2011) destaca que o trabalho docente abrange três etapas essenciais, isto é, a observação, a avaliação e a mediação. A primeira etapa o professor registra e perceber o que se vê, sem se preocupar em interpretar os dados inicialmente. A avaliação possui como propósito, entender o comportamento dos alunos perante os instrumentos de ensino-aprendizagem utilizados pelo professor. Já a mediação, constitui-se pela interlocução entre o aluno e o saber a ser conquistado.

Desse modo, o exercício da docência exige que o professor possa refletir sobre sua atuação diante dos alunos pontos essenciais, como: organização e preparação das aulas, estas fundamentais para a condução deste processo, que é ensinar. Aspectos emocionais, a título de exemplo: empatia, paciência perante seus alunos, ajudam o docente a compreender situações que ocorrem e dificultam o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, nós, enquanto docentes, devemos estar comprometidos com o dever de ensinar, pois, só assim conseguiremos ter um ensino de qualidade, e conseqüentemente a construção de um sujeito transformador de sua realidade.



Metodologia

Trata-se de um relato de experiência realizado por uma Psicóloga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, durante o mês de Julho de 2018, em uma Faculdade do interior do Piauí.

Tal relato centra-se na exposição das aulas ministradas para uma turma do 4º período do curso de Pedagogia, na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento Humano. A turma apresentava um total de 33 alunos, dos quais somente 05 alunos eram do gênero masculino. Uma parcela dos alunos era oriunda da zona rural, possuíam dificuldades no acesso a internet, computadores, conciliar trabalho, família e estudos, entre outros. Somente 04 alunos não trabalhavam, portanto, dedicavam-se apenas ao curso de Pedagogia.

Quanto à formulação das aulas, estas possuíam como pilares as metodologias ativas que, segundo Marin et al. (2010), constituem-se de novas formas de ensino-aprendizagem e de organização na perspectiva de integrar teoria/prática, ensino/serviço. Assim, o objetivo principal destas metodologias em sala de aula foi tornar o discente o principal responsável pelo seu processo de aprendizagem.

Entre as atividades realizadas, destacaram-se: dinâmicas lúdico-pedagógicas, apresentação expositiva das aulas por meio de slides, realização de grupos de trabalhos (GT), apresentação de seminários, exposição de vídeos educativos, apresentação da caixa de ideias, interpretação musical, Quiz, discussão de textos. Tais atividades foram fundamentais para desenvolver a capacidade de compreensão dos conteúdos de forma participativa e independente.

Em relação à abordagem do conteúdo, as aulas foram divididas em dois momentos, o primeiro momento foi percorrido sobre os aspectos do desenvolvimento motor, já no segundo momento foram apresentados os aspectos emocional, cognitivo e social do desenvolvimento humano. As informações do relato de experiência foram colhidas por meio do diário de classe, como também do diário de campo da Docente.

Resultados e discussão

Mudança de papéis: de discente para docente

Antes de iniciar o processo de ser docente, o primeiro passo foi conhecer sobre o curso no qual seria ministrado às aulas, isto é, curso de Graduação em Pedagogia. Seu objetivo, quem é o



Pedagogo? Quais as práticas pedagógicas inerentes a Pedagogia. Além disso, outro ponto que mereceu nossa atenção e reflexão é sobre os desafios que poderiam surgir ao iniciar a prática docente, uma vez que poderiam envolver processos psicológicos, tais como medo, insegurança, adaptação de uma linguagem que seja acessível ao público discente.

Por se tratar de uma área dentro da Psicologia, a bibliografia utilizada para o planejamento e organização dos conteúdos abordados em sala de aula foi: “O desenvolvimento da criança e do adolescente” (COLE e COLE, 2013), “Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adulto” (GALLAHUE e OZMUN, 2013), “Desenvolvimento Humano” (PAPALIA, 2013), além de artigos, textos, referentes a temática do conteúdo.

Tecendo a experiência: o encontro entre a Psicologia e a Pedagogia

O encontro com os alunos propiciou trocas de saberes, de significados, de emoções, de conhecimento e principalmente de vivências. Assim, a construção das aulas foi baseada no pressuposto de Freire (1996) em que:

ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, p. 25,1996).

Deste modo, partilhamos com os alunos certos saberes até então desconhecidos por eles, expondo novas realidades, possibilidades, favorecendo o questionamento, a problematização da realidade, a motivação por aprender, o que permite caminhos possíveis à construção do conhecimento na construção de um profissional Pedagogo.

Neste sentido, a construção das aulas da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento Humano foram planejadas possuindo como pilares a busca por uma aproximação entre aluno e professor, distando-se da ideia de hierarquia e do modelo tradicional, em que o “professor não é o único detentor do saber”, mas sim, mediador no processo de ensino-aprendizagem, o que possibilita deste modo, uma formação democrática. Sobre este aspecto, Bueno (2009) afirma que a atribuição do professor é de mediar à busca do conhecimento pelo discente com o objetivo de estimular sua curiosidade e refinar suas habilidades e competências em produzir soluções criativas para transformar sua realidade social. Sousa (2016) reitera afirmando que hoje o professor não é o único detentor do conhecimento, anteriormente era de “professor transmissor” e atualmente passa a ser “professor mediador”. Isto é, é aquele que possibilita o questionamento, a problematização, estimula a curiosidade dos alunos, motivando-os a buscarem respostas.



Nesta lógica, após dar as boas-vindas aos alunos, o momento inicial da aula foi proposto aos discentes uma dinâmica de interação e quebra-gelo, uma adaptação da dinâmica “Cumprimento criativo”³, a dinâmica original possui os nomes de países (Índia, Rússia, China, Brasil, etc.), no entanto, houve uma mudança para os nomes de alguns municípios do estado do Piauí. Assim, a dinâmica baseava-se em uma história em que o autor do texto, narra sobre uma viagem que realizou conhecendo algumas cidades do Piauí, nesta viagem ele teve a oportunidade de conhecer as culturas, belezas, costumes de cada município, além disso, ele aprendeu algumas formas de cumprimentar e que iria apresentar aos ouvintes. Enquanto a docente contava a história, os alunos iriam realizando determinado cumprimento. A ocasião foi permeada por sorrisos, descontração, aproximação entre os alunos, rompendo deste modo, com a formalidade amiúde, presente em um modelo tradicional de educação. Possibilitou além do mais, a criação de um ambiente agradável e acolhedor para o ensino-aprendizado do graduando.

Posteriormente foi realizado levantamento de expectativas dos alunos sobre a nova disciplina, por meio da “Dinâmica lúdico-pedagógica do Barco”, tal prática consistiu em questionar os alunos sobre três pontos: *Quem eu sou? O que eu espero da disciplina? Que bagagem eu trago?* Os alunos responderam as três perguntas, inicialmente falaram seu nome, em que trabalhavam, sobre a pergunta “O que eles esperam da disciplina?”, em geral os alunos esperam adquirir mais conhecimentos e sobre a bagagem que trazem, eles ressaltaram a experiência de vida. Após esse primeiro momento de interação e conhecimento sobre o outro, foi apresentado o programa da disciplina, expondo os conteúdos programáticos, os objetivos, as estratégias de ensino e os critérios de avaliação.

A abordagem inicial do conteúdo teve como questão norteadora: “O que vocês estendem por Psicologia do Desenvolvimento Humano?” Uma pequena parcela dos alunos expôs seu entendimento sobre a pergunta, relatando que se tratava da ciência que estudava os seres humanos e suas fases. A princípio os alunos mostraram-se introvertidos, com poucas palavras, todavia, no decorrer do processo de aproximação entre docente e discente foram se tornando mais participativos, trazendo experiências de vida, casos, assuntos que possuía relação com a temática abordada.

3 “Passei por Teresina: onde todos se cumprimentavam com um belo sorriso;
Passei por Parnaíba: onde todos se cumprimentavam com um beijo no rosto;
Passei por Bom Jesus: onde todos se cumprimentavam com o encontro do bumbum...”



Em relação ao modo como o conteúdo foi abordado em sala de aula, no início foi realizado por meio de slides. Os conteúdos apresentados referem-se ao: contexto histórico, cultural e social do surgimento da Psicologia do Desenvolvimento Humano; Fatores que influenciam o desenvolvimento humano, aspectos do desenvolvimento humano; Aprendizagem motora; Fatores que influenciam a aprendizagem motora; Desenvolvimento motor; Mecanismos de Percepção; Percepção cinestésica (esquema corporal, lateralidade, organização espacial).

O segundo momento foram abordados como conteúdos: o desenvolvimento cognitivo; Desenvolvimento emocional; Desenvolvimento social do ser humano. Para isto, foi utilizada a exposição por meio de slides, no decorrer da apresentação alguns desafios foram propostos aos alunos, como instrumento de estimular a participação dos alunos.

Foi trabalhada com os alunos a “dinâmica da autoestima nas costas”, Esta dinâmica teve como objetivo, melhorar o entrosamento entre os alunos, identificar pontos fortes (qualidade) de cada aluno. Cada aluno recebia uma caneta e um papel no qual deveria ser colado nas costas. Ao sinal do professor e ao som de uma música, cada aluno teria que percorrer a sala e ao se deparar com alguém deveria escrever qualidades sobre aquela pessoa. Além de estimular e aumentar a autoestima, a dinâmica permitiu relacionar os aspectos emocionais e cognitivos do desenvolvimento humano.

Como forma de avaliar os conteúdos abordados na aula anterior, foi utilizado o exercício da “Batata quente”, está consistiu em dispor os alunos em círculo, posteriormente eles teriam que passar uma bexiga ao som de uma música, no momento em que a música parasse a pessoa que estivesse com o balão iria estourá-lo e responder a pergunta que continha dentro da bexiga. As perguntas eram referentes aos conteúdos trabalhos em sala de aula, a exemplo: “Quais os fatores que influenciam o desenvolvimento humano?”, “Quais as quatro fases do desenvolvimento motor?”, “O medo, a timidez está relacionado à qual aspecto do Desenvolvimento humano?”, e outras. Observou-se a interação dos alunos, alegria e o receio de não conseguir responder a pergunta, verificou-se que o conteúdo abordado foi assimilado pelos alunos de maneira satisfatória, tendo em vista que as perguntas foram todas respondidas, e quando um dos alunos não sabia respondê-las, seus colegas o ajudavam-no. Como forma de incentivá-los a responder a pergunta, o aluno recebia como gratificação, um chocolate.

Como forma de verificar a assimilação dos alunos sobre a relação entre a Psicologia e a Pedagogia, foi solicitada que os alunos trouxessem um objeto de casa que tivessem relação entre a Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Pedagogia. Tal atividade foi pensada baseada no



instrumento caixa de afecções. Os alunos trouxeram livros de história infantil, bola, livro da educação infantil, objeto de estimulação motora. Cada aluno expôs seu objeto e o relacionaram com a Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Pedagogia, verificou-se por meio da exposição dos alunos, que estes percebem a Psicologia do Desenvolvimento Humano como uma disciplina relevante para a Pedagogia, uma vez que irá proporcionar o entendimento sobre o indivíduo em cada fase. Proporciona ainda ferramentas para que o Pedagogo contribua para a aprendizagem motora, cognitiva, emocional e social dos alunos da educação infantil. Sobre este aspecto, Mota (2005) ressalta que o desenvolvimento humano compreende o estudo de aspectos afetivos, cognitivos, sociais e biológicos em todo o ciclo da vida. Proporcionando uma conexão entre as diversas áreas do conhecimento como: a biologia, antropologia, sociologia, educação, medicina entre outras.

Para enriquecer os conteúdos abordados em sala de aula, foram apresentados alguns recursos aos alunos, tais recursos, serão fundamentais para atuação futura da prática enquanto Pedagogos. Destacaram-se: a caixa de ideias, consistiu em uma caixa personalizada, em seu interior possuía vários objetos, entre eles: lápis de cor, pinceis, revistas, folhas coloridas, bonecas de pano, jogos, brinquedos, texturas, livros de histórias infantis, perucas, etc. A apresentação da caixa de ideias foi um elemento para que os Pedagogos pudessem trabalhar com os alunos atividades motoras, cognitivas, emocionais, ensinar aos alunos a aprender a dividir espaço com os colegas, facilitar o momento da roda de conversa, entre outros.

As lâminas com ilustrações eram recursos no qual o pedagogo poderia utilizar em sala de aula, sendo uma ferramenta para estimular os alunos, por meio de imagens com variados cenários. Possibilitando o desenvolvimento da atenção, percepção visual, linguagem, uma vez que algumas das possibilidades do pedagogo seriam trabalhar a identificação, quantificação, nomeação. Outro recurso apresentado aos alunos foi semáforo das emoções, este recurso será um interessante instrumento para o futuro Pedagogo, no que se refere, a educação emocional dos alunos, dado que, poderá auxiliar no manejo de comportamentos agressivos, medo, raiva, entre outras emoções. Foram apresentados também, vídeos técnicos e músicas.

Metodologias ativas: o aluno no processo de ensino-aprendizagem

O uso das metodologias ativas foi introduzido pela docente por meio dos Grupos de Trabalhos (GT), o propósito foi formar equipes, para que o aprendizado fosse realizado em conjunto, proporcionando assim, o compartilhamento de ideias, fomentando o processo de ensinar e aprender simultaneamente. Deste modo, os GT consistiram em dividir a turma em 05 grupos, nos



quais cada grupo recebeu um texto sobre o conteúdo relacionado à temática da aula, posteriormente iriam apresentar os textos de forma lúdica e problematizadora, para os demais colegas. Os temas dos textos foram: “desenvolvimento motor na primeira infância”, “saiba como estimular o desenvolvimento motor das crianças”, “brincadeiras para estimular o desenvolvimento motor das crianças”, “o atraso no desenvolvimento motor”, “a importância da atividade motora para uma criança”.

Cada grupo utilizou uma metodologia diferente na apresentação dos textos, o grupo 01, cujo texto foi “Desenvolvimento motor na primeira infância”, apresentou as ideias gerais do texto, por meio da leitura, além disso, apresentaram desenhos e colagem. O segundo grupo, relatou a importância da atividade motora para a criança, exemplificaram utilizando exemplos do dia-dia, tais como: amassar um papel, pintar e colagem. O terceiro grupo retratou por meio de um teatro a temática “o atraso no desenvolvimento motor”, apresentando a distrofia muscular de Duchenne, a cena acontecia em um hospital, no qual a mãe levava seus filhos para se consultar e o médico diagnosticava as crianças com esta síndrome e orientava a mãe a realizar tratamentos.

O quarto grupo, apresentou sobre “como estimular o desenvolvimento motor”, o grupo solicitou a participação dos alunos, por meio da brincadeira “Atirei o pau no gato”, no qual permitiu trabalhar o ritmo, a coordenação motora dos alunos. Além disso, abordaram o processo de percepção, utilizando a exemplificação através do sal e açúcar. Citaram a amarelinha e o pular corda como atividades que proporcionam o desenvolvimento do equilíbrio do aluno. O quinto grupo, apresentou brincadeiras para estimular o desenvolvimento motor das crianças, o grupo relatou as principais ideias do texto, além disso, realizaram uma atividade de aventura, mostraram a atividade de pular corda e o brincar de boneca como mecanismos de estimulação motora.

A experiência vivenciada pelos alunos nos grupos de trabalhos despertou curiosidade, autonomia e inseriu novos elementos na aprendizagem dos mesmos. Neste âmbito, Berberl (2011, p. 29) enfatiza que nas metodologias ativas:

o professor atuaria, nesse caso, como facilitador ou orientador para que o estudante pesquise, reflita e decida o que fazer para atingir os objetivos de aprendizado estabelecidos, ou seja, “desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (BERBERL, 2011, p. 29).

Sobre a apresentação dos seminários, cada grupo expôs sobre determinada Teoria do Desenvolvimento Humano, as principais teorias abordadas foram: Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson; Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Une Bronfenbrenner; Teoria do Desenvolvimento Humano de Jean Piaget; Teoria do Desenvolvimento



Humano de Lev Vygotsky; Teoria do Desenvolvimento Humano Sigmund Freud. Os alunos realizaram a exposição por meio de slides, apresentando os principais pontos das teorias, um grupo utilizou imagens coladas no quadro e teatro para apresentar as principais fases do desenvolvimento humano proposta por Piaget.

Verificou-se mediante a apresentação dos seminários e dos grupos de trabalho a atuação efetiva dos alunos no processo educativo, a utilização do enfoque participativo por meio do teatro, a construção e apresentação de atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo, a inserção das brincadeiras, a utilização de colagem, proporcionaram a valorização do conhecimento e das experiências dos alunos. Assim, para Paiva et al., (2016) a integração entre teoria e prática, propiciada através das metodologias ativas, promove novas possibilidades de formação, que se faz mais efetiva e coerente o que se conhece por aprendizagem significativa.

Portanto, destaca-se a relevância das metodologias ativas como importantes ferramentas na consolidação do ensino-aprendizado do discente, tendo em vista, de acordo com Paiva (2016), que seus benefícios permitem o desenvolvimento da autonomia do aluno, processa-se o rompimento com o modelo tradicional de ensino, viabiliza o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa.

Após as considerações finais da disciplina, houve o encerramento através da utilização da metáfora “Canoa”, o foco da metáfora foi de incentivar os alunos a buscarem conhecer sobre conteúdos diversos, cultivando a humildade e não menosprezando outras profissões. Por fim, solicitou-se o *feedback* dos alunos sobre as aulas ministradas, a opinião dos alunos foi satisfatória, as aulas proporcionaram agregar novos conhecimentos o que irá possibilitar o desenvolvimento da prática futuramente.

Desafios da prática Docente

A prática docente requer que o professor esteja sempre em busca de novas metodologias de ensino, metodologias que possibilite o olhar crítico sobre a realidade, bem como, que mantenham o foco do aluno no conteúdo abordado. Nesta perspectiva, destacamos como um dos principais desafios, a formulação de práticas pedagógicas que sejam criativas, inovadoras e que transformem a aula em um campo fértil de aprendizagem significativa. Scorzoni, Gomes e Bueno (2010) enfatizam a criatividade como ponto chave para o processo de aprendizagem, uma vez que já não necessita seguir um único padrão de estudo.



Outro ponto que destacamos, é a linguagem utilizada para abordar o conteúdo em sala de aula. Inicialmente tive que me apropriar de uma linguagem particular da Pedagogia, distanciando um pouco dos termos técnicos utilizados na Psicologia, com a finalidade de oportunizar aos alunos o entendimento dos conteúdos que seriam abordados. Sobre esta questão, Scorzoni, Gomes e Bueno (2010, p.7) afirmam que por meio da reflexão do sujeito sobre o mundo:

o educador substitui sua linguagem técnica usual, por uma linguagem que é familiar para seus educandos. Com essa ação, abre-se o caminho para a democratização da expressão, na qual educador e educando se adequam à linguagem um do outro e formam um elo de comunicação, possibilitando construção conjunta e troca, circunstancia essa que favorece a evolução de ambas as partes. (SCORZONI, GOMES, BUENO, 2010, p.7).

Por fim, refletir sobre tais desafios são imprescindíveis para não incorrer em práticas pedagógicas autoritárias, conservadoras, priorizando deste modo, o saber do educando, suas necessidades e suas competências.

CONCLUSÃO

Neste estudo nos propusemos a apresentar um relato de experiência a respeito do início da prática docente. Verificamos que a organização e o planejamento das aulas foram fundamentais para a concretização do ato de ensinar. E para ensinar aos alunos foi imprescindível assumir uma postura criativa e instigadora, associando os conhecimentos teóricos do desenvolvimento humano com a realidade e vivências dos discentes. Assim, as metodologias utilizadas neste processo possibilitaram o encontro entre Psicologia e Pedagogia, oportunizando a aprendizagem do aluno na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL, **Lei Nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.> Acesso em: 10 de julho de 2018.

BUENO, S. M. V. **Tratado de Educação preventiva em sexualidade DST, AIDS, DROGAS E VIOLÊNCIA**. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP. 2009.

SCORZONI, M. F. M. ; GOMES, C. F. ; BUENO, S. M. V. **Os desafios da prática docente na contemporaneidade: uma reflexão sobre os novos paradigmas da educação**. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).



COLE, M.; COLE, S.R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CUNHA, A. E. **Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: Artmed- AMGH, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva histórico-cultural e da teoria da atividade**. Revista Educar, Curitiba, n. 24, p. 113- 147, 2004.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALES, C.;

DEUZIAN, S.; ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, n. 34 v. 1, p.13–20, 2010.

MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 33, p. 406-560, 2006.

MOTA, E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v.13, n. 2, p.105 -111, 2005.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral, v.15 n.02, p.145-153, 2016.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SOUSA, L.C. A TIC na educação: uma grande aliada no aumento da aprendizagem no Brasil. **Revista EIXO**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 19-25, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.